

ANÁLISE MORFOLÓGICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO LAVAGEM -ITAÁRA-RS

Alexandre Pistoia Saydelles. Curso de Geografia. UFSM

Dionísio Saccol Sangoi. Curso de Geografia. UFSM Dionísiosangoi@yahoo.com.br

O homem através, do processo de expansão das áreas agrícolas, degrada o meio ambiente, na maioria das vezes pelo uso inadequado da terra, assim, torna-se necessário à compreensão de seus aspectos físicos. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi o de analisar o uso e ocupação da terra em função das declividades e identificar os usos inadequados em função das declividades das vertentes na Bacia Hidrográfica do Arroio Lavagem. Bacia esta situada no município de Itaára-RS, delimitada pelas coordenadas de 53°49'02" a 53°33'27" de Long . O. de Greenwich e 29°35'54" a 29°41'21" de Lat. S. do Equador. Geomorfologicamente a Bacia Hidrográfica situa-se no Planalto Meridional brasileiro, apresentando dois aspectos morfoestruturais distintos: o setor N/W corresponde ao Topo do Planalto, apresentando uma morfologia suave e planaltos tabulares com altitudes em média de 360m e declividades inferiores a 12%. O setor S/E abrange o Rebordo do Planalto, com vertentes íngremes e abruptas, com vales encaixados em forma de "V", altitudes que variam entre os 200 e 360m, e declividades médias superiores a 12%. Metodologicamente, realizou-se o trabalho em quatro etapas: a 1ª etapa constituiu-se na coleta de bibliografia e dados sobre a área de estudo, que deram suporte teórico; a 2ª etapa constituiu-se no mapeamento clinográfico, com base na metodologia proposta por DE BIASI (1970), que apresenta cinco classes de declividades sendo, >5% , 5 – 12%, 12 – 30%, 30 – 47% e < 47%; na terceira etapa, criou-se o mapa de uso da terra com informações extraídas das imagens de satélite Landsat 5-TM, na quarta etapa, elaborado-se o mapa de uso da terra em função da declividade, realizado através da interpolação das cartas clinográfica e de uso da terra, considerando as categorias: florestas, campos e agriculturas. Através da análise do mapa de declividade em função do uso da terra. Constatou-se que: as florestas ocupam 21% da área total, sendo que 50% estão situadas em declividades abaixo de 5%, e 25% em declividades de 12-30%, e 11% estão em vertentes com inclinação superiores à 47%. Os campos representam 63% da área total da bacia, onde 1440 ha estão entre as declividades de 0 a 5%(64% do total de campos). 18%, ou 409,77 hec., dos campos estão situados nas áreas com inclinação superior a 47%. O cultivo corresponde à uma área de apenas 3,6% do total, sendo que 33 hec., ou 25% destes, estão em declividades menores que 5%, já 47% da agricultura está em área com inclinações entre 12-30%(60,94hec.), áreas em vertentes superiores a 47% de inclinação ocupam 25hec.,ou seja,20% das áreas cultivadas encontra-se em locais impróprios para este uso. Constatou-se que 67 % de sua agricultura está em áreas íngremes, ou seja, impróprias para seus uso,64% dos campos da Bacia e 56% das florestas estão localizados em declividades inferiores a 12%. Porem, sabe-se que estes índices de não deve ser o único fator a ser considerado na análise de áreas propícias para o emprego da atividade agrícola.